



Voto de Congratulação

A atribuição do prémio Nobel da Paz a Dom Ximenes Belo e ao Dr. Ramos Horta, dado o seu cariz universalista, teve repercussões que extravasam a Portugalidade, sempre vibrante em situações deste tipo.

A causa do Povo Mauber dilatou-se no espaço e, certamente, no tempo, grangeando simpatias e despertando consciências.

Nós açorianos temos razões de sobejo para partilhar desta vibração colectiva. É que entre Timor e o nosso Arquipélago estreitaram-se laços profundos através de uma evangelização que a história não pode esquecer. Uma pleíade de ilustres missionários idos dos Açores encetaram um trabalho singular, baseado no conhecimento profundo dos povos e numa preocupação permanente de imprimir formas de cultura sem macular as tendências naturais vibrantes de autenticidade.

Eles catequizaram, ensinaram, promoveram sócio-culturalmente aquele martirizado pedaço de terra.

Dom Jaime Garcia Goulart, a haurir a sublimação de uma vida missionária recheada de heroísmo e emoções, é um símbolo desta gesta que muito nos orgulha.

Assim, a Assembleia Legislativa Regional dos Açores, reunida na cidade da Horta no dia vinte de Novembro do ano de mil novecentos e noventa e seis, emite um Voto de Congratulação pela atribuição do prémio Nobel da Paz a Dom Ximenes Belo e ao Dr. Ramos Horta, paladinos da causa timorense, sentida de um modo particular pelos açorianos.

Horta, Sala das Sessões, 20 de Novembro de 1996.

Os Deputados do PS, Manuel Serpa, Francisco Sousa, Augusto Elavai e Rui Pedro Ávila".



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA REGIONAL
Gabinete do Presidente

O voto foi aprovado, por unanimidade, na Horta, na sessão plenária de 20 de Novembro de 1996.

O Presidente da Assembleia Legislativa
Regional dos Açores,

Dionísio de Sousa